

4- RESENHA DE LIVRO

WITTER, Geraldina Porto (Org.) Envelhecimento: referências teóricas pesquisas (coleção velhice e sociedade), Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

Camila da Silva Khan Acadêmica Licenciatura Educação Física, Bolsista PROEXTI-UFAM
Mayza Batalha Mendonça Coordenadora de área PIFPS-U3IA-FEFF-UFAM
Ralanny Nascimento da Silva Acadêmica Licenciatura Educação Física, Bolsista PROEXTI-UFAM

A organizadora e os autores

A Doutora Geraldina Porto Witter, é Livre docente em Psicologia Emérita UFPb, e do UNIPÊ, docente aposentada da USP e PUC-Campinas. É gestora do curso de psicologia UNICASTELO. Este livro tem a participação dos pesquisadores da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC): Adriana Aparecida Ferreira graduada e mestre em psicologia; Ana Paula Moreira Galvão bolsista de IC/CNPq/UMC, cursando Educação Física; Ana Zahira Bassit Psicóloga, especialista em gerontologia, Mestre em Psicologia, Doutora em saúde Pública; Carla Witter e Mestre e Doutora em psicologia; Caroline Gonçalves Campelo professora de Educação Física; Diego Tiscar discente de Psicologia; Fernando Fontes Firmino é Psicólogo; Juliana Nicolau Ferreira discente de Psicologia; Luciana de Moraes Talarico Psicóloga; Marcelo de Almeida licenciado em Educação Física, especialista em Administração esportiva; Maria Amélia da Silva é psicóloga; Maria do Socorro Leite Buriti licenciada em Educação Física, Mestre e Doutora em psicologia escolar e educacional; Nataly Battiano de Queiroz é psicologa; Orlando Bisachi Coelho mestre e doutorando em Engenharia Elétrica; Vera Socci graduada, mestre e doutora em Psicologia professora Mongi das Cruzes.

O livro

Esse livro é o resultado de pesquisas sobre o envelhecimento, com o objetivo de levantar análises da literatura nacional e internacional com informações teóricas e empíricas sobre: leitura, lazer, atividade física e religiosidade entre idosos e descendentes de japoneses. Foi publicado pela editora Alínea, Campinas, em 2006. Com 304 paginas e 14 capítulos, dividido em duas partes a primeira sobre: referências

teórico-conceituais do capítulo 1 até o 6; a segunda trata-se das pesquisas, do capítulo 7 até o 14.

1ª. Parte do compendio

No capítulo um Zahira e Witter, explicam uma pesquisa por meio do objeto de estudo e campo de intervenção. Analisam o envelhecimento através dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais. Para o estudo e a intervenção foi através do conceito de curso de vida (interdisciplinar), estudando o passado “*conceito heurístico*” *abordando os fenômenos citados à cima*, com a ajuda da saúde pública e da psicologia. Este conceito considera as mudanças sociais, demográficas e epidemiológicas, ajudando a compreender o envelhecimento da população brasileira.

No Brasil sabe-se que tem aumentado o número de idosos e com isso as pesquisas sobre o assunto esta crescendo, se tornando desafio à saúde pública em relação às diferenças culturais, estilos de vida e as diferenças de cada estado brasileiro, pois é um país com diversas diferenças. Pesquisas feitas por Camarano (2002); Veras (1994); Ramos (2002), Ramos, Veras & Kalache (1987) e Pereira (1989), Mostraram que a população de idosos nas áreas urbanas está concentrada nos bairros antigos, enquanto que no nordeste e no sul esta população esta nas zonas rurais. As autoras analisam que com base nos estudo citados, o envelhecimento acompanha as condições sociais e ambientais, culturais e econômicas de cada região do país.

Alguns autores apontam que as mulheres vivem mais, ou seja, a maioria dos idosos é do sexo feminino, viúvas, mas que conseguem passar dos 65 anos, pois procuram cuidar da saúde logo cedo. A maioria dessas idosas não tem condições financeiras apropriadas para uma vida melhor, vivem numa restrição econômica, dependendo de salários baixos ou pensões dos seus falecidos esposos.

Na opinião de Veras (1995), o envelhecimento depende dos grupos sociais, como as novas Gerações, com diferentes culturas, histórias e expectativas. Ele também defende a ideia que o convívio dos novos grupos com os mais antigos favorece a redução de conflitos e a melhor aceitação do “*ser velho*”. Por outro lado os serviços públicos, políticas, saúde, educação, a ciência e pesquisadores terão que enfrentar os problemas das mudanças, com desafios de encontrar o melhor meio de respostas e contribuições.

No campo de intervenção e no curso da vida foram analisados os depoimentos pessoais, sobre como as pessoas lidam com o envelhecimento para si, no sentido cultural, sociais e históricos. Com essas informações novas teorias e metodologias são favoráveis aos estudiosos e a sociedade sobre o envelhecimento, para resolver tais problemas.

No Capítulo dois, Coelho analisa que a produção científica está crescendo rapidamente, usou da Mineração de dados, ou um processo de busca em grandes bases de dados. A utilização da mineração de dados nas novas tecnologias é o agente inteligente móvel (é um software, inteligência artificial), (RUSSEL & NORVING, 2004); redes neurais (sistemas computacionais inspiradas no sistema nervoso central); (HAYKIN, 2001), árvore da decisão, conhecida como árvore da decisão (WITTEN & FRANK, 2000;) e o mapa auto-organizado (é uma arquitetura de rede neural).

Todos esses dados de mineração podem ser transformado em mineração de textos, em linguagens mais acessíveis à população, facilitando a troca de informação, bastante usada atualmente nas ciências cognitivas, Hard sciences, ciência da vida (FAULSTICH et al, 2003), artigos científicos, e atualmente em pesquisas em psicologia.

Mas na contribuição da pesquisa sobre o envelhecimento foi utilizado a ferramenta de rede neurais, ferramentas tradicionais, para que os pesquisadores agrupassem artigos (resumos, palavra-chave e títulos). Foi feito pequenos resumos para cada grupo, possibilitando a leitura e a escolha de um artigo apropriado para fins específicos. Os artigos para o experimento foram levantado na PsycINFO, pela American Psychological Association (publicada no primeiro trimestre de 2005), todos os artigos de uma mesma fonte para a comparação de dados, uns 100 arquivos com resumos, títulos e palavra-chave.

Para cada resumo utilizaram a operação de *stemming* que elimina termos repetidos varias vezes. No caso como eram artigos em inglês, os termos eram: *with, this, the, were, and, for e that*. Em cada resumo também foi usado o Mapa Auto-organizado como o Mapa Auto-organizado Hierárquico crescente com as ferramentas SOM toolbox. Para cada experimento, raiz morfológica, representadas por números que ia identificar a raiz, no caso deveria ser arbitrária (sem informação de caráter morfológico, semântico ou de frequência). Esse processo não é 100% correto, mas pode ajudar nas pesquisas, mas caso como os dados eram pequenos foram encontradas nos títulos,

palavras-chave não teve um bom resultado. Porém, quando feita nos resumos o desempenho foi melhorando, então quanto maior os dados pode ser que o resultado melhor e de acordo com as redes neurais.

No capítulo três, Witter afirma que a leitura é complexa e precisa de competência e habilidade para sua interpretação. Também que é uma área antiga nas pesquisas, que vem aumentando nos últimos tempos as seguintes perguntas: o que influencia a leitura e a escrita? Os problemas foram solucionados? Segundo Harris & Hadges, (1995), há várias definições, estudos e respostas.

Essa pesquisa serve para conhecer, descrever e prevenir as perdas de leitura no envelhecimento. Assim com uma motivação para o idoso buscar a ler no seu dia-a-dia. Favorecendo a sua saúde mental, qualidade de vida e desenvolvimento contínuo.

Mas para que haja melhora na situação do idoso com leitura é preciso que tenha mais pesquisadores, profissionais competentes, verbas, apoio institucional, para trabalhar nessa área e encontrar outras formas de motivação.

No capítulo quatro, Socci estuda a religiosidade (origem latina é religare: religar, restabelecer ligação) para o adulto e o idoso é. Refere-se as crenças, rituais (missas, culto, sessões) e a espiritualidade (fé, confiança em um poder supremo). Uma motivação para saber o significado da vida. A religião dá uma percepção no sentido da vida através das crenças, rituais, símbolos e tradições.

A autora comenta sobre a religiosidade e a saúde, na medicina ocidental e oriental, as suas diferenças, lado positivo ou não. Na psicogerontologia a religião ajuda no processo do envelhecimento, na aceitação de perdas, situação financeira. Favorecendo o bem-estar.

No capítulo cinco Buriti, pesquisou sobre o lazer e envelhecimento, como é importante para a qualidade de vida. Os artigos encontrados no PsycINFO no primeiro trimestre de 2006 foi de 1.638, 76 livros, 75 teses e 24 referências. Isso é de perder o fôlego! De fato é um dos temas mais abordados nos últimos tempos e com muitas propostas. O autor destaca quais são os tipos de atividades que as pessoas gostam para se divertir: os jogos tradicionais (baralho, dama, dominó, bingo, gamão, xadrez), jogos eletrônicos (Vídeo game), o descanso (depois de um dia estressante), recreação, desenvolvimento pessoal (participar de jogos coletivos, em times).

A relação do idoso com o lazer são atividades cívicas e sociais, divertimentos, com uma vida social, longe de obrigações do trabalho e familiares, aproveitando a sua

aposentadoria. Mas muitos idosos não sabem o que fazer no seu tempo livre, então é preciso que eles sejam educados (instruídos) por profissionais dando uma direção.

As definições de lazer variam de nação para nação, de cultura para cultura e de acordo com a época. Com o advento da Segunda Guerra, ocorre uma maciça migração das zonas rurais para as cidades, desencadeando os problemas de habitação, transporte, trabalho, assistência e recreação.

Dumazedier (1980) divide o lazer em cinco grandes áreas: os interesses físicos, os práticos ou manuais, os artísticos, os intelectuais e os sociais. Os interesses artísticos têm como foco imaginário, e envolvem os sentimentos e as emoções. As atividades artísticas são distribuídas numa subclassificação: as festas herdadas pelas sociedades tradicionais; o mundo do espetáculo, cinema, teatro e música; as atividades que são dominadas pelos personagens, como são o caso da literatura de ficção e as artes plásticas.

Os interesses intelectuais, estes objetivam o contato com o real com ênfase na explicação e interpretação mais racional. Todos os tipos de atividades nas quais prevalece o movimento ou exercício físico constituem o campo dos interesses físicos.

O lazer é imprescindível para as pessoas idosas, principalmente porque com a falta de ocupação do tempo ocioso, pode ocorrer declínio psicológico e físico, a sensação de inutilidade e a perda do propósito da vida.

No capítulo seis Buriti e Gonçalves desenvolvem sobre a atividade física regular e sistematizada que aumenta ou mantém a aptidão física da população idosa, contribuindo para o bem estar funcional, diminuindo a taxa de morbidade e de mortalidade desse segmento da população. Colabora com a manutenção da capacidade funcional, mesmo na presença de doenças.

A maioria dos pesquisadores estudados concordam que atividade física tem efeitos psicossociais benéficos no idoso. Com a prática da atividade física, aumenta-se o fluxo energético para que os movimentos venham a fazer parte novamente da natureza do indivíduo, evitando vários problemas emocionais como, por exemplo, a ansiedade e o estresse.

Ferreira (2003) justifica a atividade física desempenhando um papel importante o controle de peso corporal em idosos, em razão do gasto energético, que pode ser modificado por esta, proporcionando o alcance de um peso e composição corporal ideal para o bem-estar e ótima saúde.

O estudo de Garcia, Rodrigues & Borega (2002) encontrou que a prática regular de atividade, mesmo quando iniciada após os 65 anos, aumenta a longevidade, reduz no geral as taxas de mortalidade, produzir melhoras na capacidade fisiológica nos portadores de doenças crônicas, ocasionar a redução do uso de medicamentos, prevenir o declínio cognitivo, mantendo o status funcional e melhorar a autoestima.

De acordo com Hardman apud Martinez & Soeiro (2003), as pessoas mais ativas possuem menores riscos e serem acometidas por doenças coronarianas do que as sedentárias. É fundamental que se entenda o funcionamento dos mecanismos envolvidos durante a realização dos exercícios, para que se tenha clara a importância da intensidade e frequência, bem como o tipo de exercício recomendado para as várias faixas etárias.

Assunção, Morais e Fontoura (2002) relatam em uma pesquisa sobre a caminhada: No grupo GA, 50% das participantes caminha durante 60 a 150 minutos; 40% durante 240 minutos ou mais e 10% durante 151 a 180 minutos por semana. Já o GB, 62,5% dos participantes caminha durante 240 minutos ou mais; 25% durante 60 a 150 minutos e 12,5% caminha durante 151 a 180 minutos por semana. No total, 50% dos participantes caminham durante 240 minutos ou mais durante a semana, 38,9% durante 60 a 150 minutos e 11,1% durante 60 a 150 minutos. Os resultados mostraram que os participantes estão acima da média solicitada pelos especialistas. No GA os sujeitos gastam de 150 a 240 minutos em atividade de caminhada; no GB atingem de 168 a 240 minutos de atividade. Os resultados mostram a atividade muito boa dos participantes da pesquisa de acordo com a literatura.

Atividade moderada, de acordo com Marques (1996) são exercícios mais dinâmicos de predominância aeróbicos em função dos benefícios que se pode obter no nível de aptidão cardiorrespiratória, força e resistência.

2ª parte do compendio

Os capítulos sete, oito já compõem a segunda parte do livro e se ocupam do lazer em idoso descendentes de japonese em Mogi das cruzeiras, o ou outro sobre Nível de Atividade Física em Imigrantes Japoneses em uma Cidade do Alto Tietê, ambos realizados pelo mesmo grupo de pesquisadores entre outros citam que:

Os próximos capítulos (nove e dez) são arroladas nas bases de dados PsYINFO, MEDLINE e PSYINDEX, foram utilizados os dados obtidos por levantamento bibliográfico dos textos sobre idoso, correspondentes aos meses de janeiro a junho do

ano de 2003. Por se tratar de base de abrangência mundial reconhecida na área de psicologia, sua utilização oferece um mapeamento da produção do mundo sobre o assunto, com riqueza de detalhes apresentada em cada registro. Foi utilizada uma Ficha de Registro contendo as categorias da análise para serem lançados os dados correspondentes a cada objetivo. Recorreu-se a palavras-chave organizadas pela base de dados. Primeiramente foi feita a contagem da frequência, considerando-se que a mesma palavra-chave poderia aparecer em vários trabalhos. Em seguida, foi feita a categorização, agrupando-se as palavras de acordo com a afinidade temática.

A classificação temática é um aspecto importante, pois espera-se que o pesquisador detecte sempre novos temas e hipóteses de modo a não haver redundâncias. No presente trabalho, ela foi realizada recorrendo-se a duas classificações, uma decorrente da categorização das palavras-chave apresentadas pelo autor do trabalho. E uma segunda decorrente da classificação da base PsyINFO.

A análise da produção científica sobre idosos arrolada na base de dados bibliográficos PsycINFO permitiu identificar aspectos de desenvolvimento na área, mostrando um panorama marcado pela grande ocorrência de pesquisas, tanto por homens quanto por mulheres, e apresentando a visualização das temáticas enfocadas pelos estudos.

O estudo da gerontologia se deu através da psicologia que é a precursora do estudo do envelhecimento com mais de 77 dissertações e teses voltadas para esse tema seguido de ciências humanas e sociais. Um estudo feitos com diversas universidades encontrou cerca de 232 estudos com as seguintes palavras chaves: envelhecimento, velhice, idoso, velho, terceira idade e aposentadoria.

Outro trabalho semelhante a este realizou outra pesquisa atualizada até novembro de 2002, encontrou 891 estudos sobre a temática do envelhecimento. De 1999 a 2002 a psicologia caiu no em termos de contribuição para o envelhecimento ocupando o quarto lugar sendo precedida pela medicina, enfermagem e saúde coletiva.

O trabalho da psicologia neste campo está associada a o grande aumento de idosos desde os anos 50 fazendo com que a sociedade buscassem saídas para os problemas que estariam surgindo. Na Psicologia esses estudos eram feitos apenas para entender o processo de envelhecimento.

Neste capítulo o autor destaca a importância da psicologia e de outras áreas da saúde na gerontologia demonstra também que a cada ano que passa há uma a quantidade

de idosos dobra nos países e que precisa ser criado um modo de atender essa demanda. O mesmo ressalta que temos as informações necessárias mais não colocamos em praticas.

E importante ressaltar que este capítulo demonstra vários tipos de pesquisa que foram feitas e chama a atenção para essas teses e dissertações querendo saber se os profissionais e pesquisadores tem a acesso as mesmas. O mesmo sugeri a produção científica como um percurso metodológico consistente para a analise de campo de estudo para o envelhecimento humano, utilizando para tanto, artigos publicados em revistas especializadas e disponíveis.

As escolhas das revistas foram feitas através das áreas de abrangências e o fato das mesmas estarem no sistema Qualis da CAPES. Foram analisadas nove revistas sendo que em três delas não foi encontrado o tema previsto, ou seja, num total de apenas seis revistas analisadas quatro na área de psicologia e duas na área da saúde.

Os resultados obtidos com todas essas revistas 1944 foi que apenas 52 tratam o do tema envelhecimento cerca 2,6% rebatendo os dados que indicam que esta sendo publicado mais artigo sobre o envelhecimento. Sendo que no período de 1999 a 2003 foram encontradas mais publicações com apenas 1272 artigos cerca de 3, 38 %. O autor também chama a atenção para os gêneros dos pesquisadores prevalecendo o gênero feminino na produção dos artigos pesquisados. O autor também procura fazer um delineamento da produção científica sobre idosos levantados nas revistas analisadas.

No capitulo onze há relatos de leitores com o sem destaque social, o autor inicia este capitulo chamando a atenção do público para os idosos. Comenta que no século XX houve uma grande aceleração e um desenvolvimento sem precedentes. Destaca-se também que as ciências esta prolongando bastante os anos de vida e melhorando cada vez mais a qualidade de vida nesta faze dependente do país ou região. E verídico também que ainda se tenha muitas pesquisas envolvendo idosos sem se referencial conceitual, teórico consensual e carentes de pesquisas. Os pesquisadores se preocupam mais com os fatores genéticos, ambientais, psicológicos e sociais e em testar e elaborar programas que asseguram a qualidade de vida que os integrem a sociedade, que os mantenham ativos e alcancem outras faixas etárias. Um exemplo e o programa de leitura para crianças e enfermos que há a colaboração dos idosos. Pouco tem se incentivado as pessoas a leitura e a escrita critica e criativa. A ausência deste incentivo acaba gerando jovens, adolescente, crianças e adultos que não sabem ler e escrever conforme o

esperado. Em um país que ocupa 95 lugar no ranking de analfabetismo com cerca de 90,5 analfabetos de modo geral. Deve-se dizer que o processo de escolarização e um dos fatores devidamente importante para se criar uma leitura e escrita crítica e criativa.

O analfabetismo no País, que vinha em queda constante desde 1998, voltou a crescer no ano passado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram identificadas 13,2 milhões de pessoas que não sabiam ler nem escrever, o equivalente a 8,7% da população total com 15 anos ou mais de idade. Em 2011, eram 12,9 milhões de analfabetos, o equivalente a 8,6% do total. Em 2004, a taxa de analfabetismo brasileira chegava a 11,5%.

O analfabetismo é notado especialmente entre a população mais velha. Entre os que têm 60 anos ou mais, 24,4% não sabem ler ou escrever. Já na faixa etária dos 40 aos 59 anos, essa proporção é de 9,8% do total; dos 30 aos 39 anos, 5,1% são analfabetos; e entre as pessoas de 25 a 29 anos, 2,8% são analfabetas. A escrita e o meio pelo qual o homem se comunica com a sociedade, a leitura nos leva a um estado de atenção e em direções diferentes. O ato de ler faz com que se aguace a curiosidade de pesquisar outros temas e textos diferenciados. Mais tudo isso requer um bom tempo para ser desenvolvido. “A leitura tem diversas funções sociais e pessoais, indo na busca da assimilação da informação para a vida diária e profissional ao lazer e busca do prazer” (MARCELINO, 1983).

A leitura e a escrita não se inicia na escola e sim no meio que lhe dar oportunidade de condições de aprendizagem. A família não ajuda a criança a ler, pois os pais não tem tempo para os filhos dando essa responsabilidade toda para a escola.

A proposta do autor e que os idosos venham a ser uma figura importante e útil na sociedade tornando-se leitores para crianças, jovens e adolescentes que ainda não sabem ler ou ajudando os que estão em fase de desenvolvimento, colaborando também com varias bibliotecas que estão à mercê e sem livros apropriados para tais faixas etárias.

Estimasse que uma pessoa comum de 30 e 50 anos com uma escolarização media dedique cerca de 3 horas por dia para a leitura e acima de 60 cerca de 1 hora por dia. E fato que os mesmo leem algo relacionado à sua vida, jornal, revistas e etc.

De tudo que se foi lido o autor resolveu então verificar que vivencia tiveram os idosos de hoje na leitura e verificar se estão interagindo com crianças e jovens na formação dos mesmos a leitura.

O mesmo impôs objetivos que ajudassem nessa busca. O autor dividiu os participantes em grupo A e B com pessoas com no mínimo 70 anos morando a mais de 20 anos na cidade. O grupo A era composto por 10 homens e 10 mulheres, destacados na sociedade com varias profissões e morando apenas com familiares. O grupo B era constituído por 10 homens e 10 mulheres considerados como pessoas comuns da sociedade com profissão variada morando só ao com a família. O autor utilizou os alguns materiais como: um roteiro de entrevistas e um termo de consentimento. Realizou o seguinte procedimento: com os participantes já selecionados foi apresentando um termo de *anuência* (consentimento; concordância; aprovação) e depois de lido e assinado, foi iniciada a coleta.

O autor comparou os dois grupos em relação as lembranças mais antigas dos participantes no que diz respeito a leitura onde GA lembrou-se mais de leituras em livros (55%), já o GB esta em igual situação (25%) e cerca de (20%) não lembram de nada relacionado a leitura. No total os livros são as principais lembranças.

Em relação as lembranças fora da escola, observou que GA possui lembranças fora da escola e no GB não há lembranças . Constatou-se que são diferentes as lembranças de ambos os grupos sendo mais frequentes e variadas as lembranças de GA. Foi sugerido também que houvesse programas que dessem certo preparo para os pais para que os mesmo possam motivar os seus filhos à leitura, tendo como principal participação os avos. Concluiu que a ausência de programas para saúde, lazer, política e economia faz com que o índice de pessoas que não sabem ler e nem escrever aumente cada vez mais e, conseqüentemente, os filhos vão despreparados e desmotivados para a escola, fracassando antes de atingir o nível médio de escolaridade.

O capítulo 12 ocupa-se do estudo da Formação de Leitores de origem japonesa. Este capítulo vem por meio de varias pesquisas e questionários saber como os japoneses adquiriram uma boa leitura durante a vida no BRASIL e NO JAPÃO. Mostrou que ha muitas diferenças entre nossas escolas e métodos de aprendizagem, ainda nesta mesma pesquisa constatou- se novamente que os professores são os que mais influenciam na leitura.

O capítulo 13 refere-se a leitura de idosos que vivem com familiares e abrigados em instituições. Neste capítulo o autor procura identificar o que mais estimula idosos a ler e o que eles leem. E valido comentar que com o passar dos anos os idosos estão se tornando a grande maioria da população, buscando a cada momento um

espaço no mercado e na sociedade. A grande maioria ainda enfrenta contextos adversos, não apenas pelo lado do mercado de trabalho, mas também pelo lado dos valores culturais dominantes e estruturais socioculturais. O autor visa investigar os aspectos positivos da velhice, o potencial para o desenvolvimento e principalmente a heterogeneidade (Característica do que é heterogêneo; qualidade do que não possui uniformidade, coerência e/ou correspondência; particularidade do que é composto por partes distintas), multidimensionalidade e multicausalidade associada a este processo. Muitos procuram conhecer mais sobre o envelhecimento bem sucedido mais o que impera são os aspectos negativos.

Nesta fase da vida se perde a grande parte da autonomia, há um afastamento social, perdas psicomotoras etc. Mas também deixa claro que os ritmos desses acontecimentos dependem das diferenças individuais e de grupo etário, ou seja, de eventos da natureza genética, biológica, sociohistorica e psicológica.

Com mais tempo livre, os idosos podem se dedicar-se as atividades de lazer e entre estas a leitura (Bacelar, 2002; Neri, 2001). A educação pode ser um meio para vencer desafios das limitações pela sociedade, propiciando-lhes novos conhecimentos de aprendizagem e oportunidades para buscar o bem – estar físico e emocional, sendo útil para melhorar a memória, dando capacidade de adquirir conhecimentos e solucionar problemas, tendo a percepção de experiências aprimorando capacidades, ampliando relacionamentos sociais.

Num ponto de vista geral digamos que não é educar e sim reeducar, pois o mundo está caminhando para uma nova década, tudo está totalmente diferente de como eles conheciam. E o que precisa? Ter uma força de vontade e permitir que se abram novos horizontes a final de contas eles já foram educados.

Digamos então que a leitura é uma atividade, que possibilita diversas funções sociais e psicossociais, necessárias para o cotidiano.

Com todas essas informações já lidas e considerando que os idosos dispõem de mais tempo livre para a leitura foi verificado na pesquisa as funções da leitura, tempo de consumo com esta atividade, fonte de indicação de texto e tipo de material lido e comparar um grupo de idosos que vivem em instituição com outro que vive com seus familiares.

O estudo feito foi muito valido, pois usou de diferentes métodos e foi constado que as horas de leituras são diferentes, pois um grupo disponibiliza mais de horas do que o outro mais os instrumentos de leituras foram basicamente os mesmo.

No capitulo catorze foi estudado sobre o cristianismo e o budismo, uma vez que esta ultima era a religião original e o cristianismo predominante do Brasil.

CONCLUSÃO

Concluimos que esse livro foi fruto de pesquisas teorias e aplicadas, envolveu docente mais qualificados e estudantes de graduação e iniciação científica componente de um grupo de pesquisa. Isto é muito importante em nossa concepção. A primeira parte com muitos fundamentos prepara o leitor para a segunda parte do livro.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, L. O. I.; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. (2002). Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. Buenos Aires, *Revista Digital*. Ano 8,52,1-6. Disponível em: <HTTP//WWW.efdeports.com> Acesso em: 14 fev.2004.
- BACELAR, R. *Envelhecimento e produtividade: processo de subjetivação*. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches- Fasa, 2002.
- CAMARANO, A.A. In E. V. Freitas et. Al. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. *Tratado de geriatria e gerontologia*. (pp.58-71) . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- DUMAZEDIER, J. Teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980.
- FERREIRA, M.T. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 1,(1), (jan./jun. 2013).
- GARCIA, M. A. A., RODRIGUES, M. G., & BOREGA, R. dos S.(set./dez.2002). *Revista Ciências Médicas*,11,(3), 221-231.
- HARRIS, T. L., & HADGES, R. E. (1995). *The literacy dictionary: the vocabulary of reading and writing*. Newark: IRA.
- MARCELINO, N. C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.
- MARQUES, A. A prática de atividade física nos idosos: as questões pedagógicas. *Horizonte*, 8, (74), 11-17,1996.
- NERI, A. L. In: E. V. de Freitas Py. Teorias psicológicas de envelhecimento. Rio de Janeiro, 2002.
- NERI, A. L.; CANÇADO, F. A.; GORZONI, M. L. & ROCHA, S. M. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- NERI, A.L.(org). *Palavras- Chave em gerontologia* .Campinas: Alinea, 2001.
- OLIVEIRA, M.H.A.A. A leitura do universitário: Estudo Comparativo Entre os cursos de engenharia e fonoaudiologia da PUC-Campinas, 1993. Dissertação de Mestrado, PUC- Campinas, Campinas.
- PEREIRA, D. M.(Org.). *Idoso: Encargo ou patrimônio? O envelhecer em São Paulo*. São Paulo: Corpo Municipal de Voluntários, Prefeitura do Município de São Paulo, 1989.
- RAGHEB, M. G. & TATE, R. L. A behavioural modelo of leisure participation, based on leisure attitude, motivation and satisfacion. *Leisure Studies*, 12, 61-70, 1993.

RAMOS, L.R. VERAS, R. P, & KALACHE, A. Envelhecimento populacional: Uma realidade brasileira. *Revista de saúde pública*, 21, (3), 211-224, 1987.

VERAS, R.P. *País jovem com cabelos brancos: A saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, UERJ, 1994.

WITTEN, I. H., & FRANK, E. *Data mining: Practical Machine Learning tools and techniques with java implementations*. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2000.

WITTER, G.P. *Leitura e psicologia*. Campinas :Alinea , 2004

WITTER. C. *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas*. Campinas, SP, 2006.